

# PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA



2014/17



## ÍNDICE

1	Introdução	2
2	Identidade do Agrupamento	2
	2.1 O Agrupamento Afonso de Paiva	2
	2.1.1 História da Instituição	2
	2.1.2 Figura do Patrono	3
	2.2 Visão	3
	2.3 Missão	4
	2.4 Valores	4
	2.5 Perfil do Aluno	7
	2.6 Perfil do Educador	7
3	Caracterização do Agrupamento	7
	3.1 As Escolas do Agrupamento	7
	3.2 Caracterização da População Discente	15
	3.3 Caracterização do Pessoal Docente	19
	3.4 Caracterização do Pessoal Não Docente	20
	3.5 Resultados do Agrupamento	22
4	Diagnóstico Interno e Externo	24
	4.1 Pontos fortes e Áreas de melhoria	24
	4.2 Contexto Estratégico (análise SWOT)	27
5	Âmbito da Ação Estratégica	28
	5.1 Áreas de Intervenção	28
	5.2 Áreas de Intervenção Prioritária: Objetivos Estratégicos e Metas	28
6	Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	30
	6.1 Indicadores, Instrumentos e Intervenientes	30
	6.2 Divulgação dos Resultados	31
7	Divulgação do Projeto Educativo	32
8	Bibliografia	32
9	Anexos	34



## **1 - Introdução**

O Projeto Educativo constitui um documento fundamental para a escola, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada.

O Projeto Educativo (PE), regulamentado pelo Dec. Lei nº 137/2012, de 2 de Julho, e de acordo com o seu Artigo 9º alínea a), é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

Tal definição faz do PE um documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que é expressão de identidade e de autonomia, construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro.

Este Projeto só poderá ser viabilizado através da responsabilização e empenhamento dos vários elementos da comunidade educativa, conseguindo conciliar vontades (desejos individuais e coletivos), congregar recursos e definir coerentemente o seu percurso, tendo em conta as características específicas do Agrupamento.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) deverá ser um instrumento para conquistar, concretizar e gerir a autonomia. Deve ser concebido e desenvolvido aproveitando os contributos das diferentes perspetivas e posições manifestadas por professores, alunos, pais e outros agentes da comunidade, de modo a facilitar a existência de diálogo dentro da escola e desta com a comunidade, acrescentando dimensão social à cultura e aos saberes escolares.

O PEA consubstancia uma identidade assente em princípios, valores e estratégias nos quais se reveja o coletivo.

## **2 - Identidade do Agrupamento**

### **2.1 - O Agrupamento Afonso Paiva**

#### **2.1.1 - História da instituição**

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva tomou o nome da escola que lhe deu origem – a Escola Preparatória Afonso de Paiva.

A Escola iniciou a sua atividade em 1 de outubro de 1972 como Escola Preparatória. A partir de 1973, integrou a rede de escolas que iniciaram a experimentação do novo 3.º ciclo – 7.º, 8.º e



9.ºanos. De 1980 a 1995, funcionou apenas como escola do 2.º ciclo - situação que se alterou em 1995/96, ano em que passou a integrar também o 3.º ciclo, passando a Escola E.B. 2,3. Em 2003/2004, tornou-se sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, agregando dez unidades de ensino do pré-escolar e do 1.º ciclo. Constituiu desde então o maior agrupamento de escolas de Castelo Branco. No ano letivo de 2006/07, tomou a designação de Escola Básica Integrada Afonso de Paiva, com a atribuição de duas salas ao 1.º ciclo, passando, posteriormente, a designar-se por Escola Básica Afonso de Paiva. No ano letivo de 2010/11, foi inaugurado o novo edifício da escola sede, após progressiva demolição dos pavilhões que constituíam a escola de origem.

### **2.1.2 - A Figura do Patrono**

Afonso de Paiva, patrono do Agrupamento, “era natural de Castelo Branco, não se sabendo a data exata do seu nascimento. Nesta cidade desempenhou o cargo de Escrivão do Serviço Real da Comuna dos Judeus.

No quadro das Descobertas e Conquistas Portuguesas, integra-se na missão que o rei D. João II, Príncipe Perfeito, entregou em 1487 a Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã.

A 7 de Maio de 1487 partiram juntos, Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã, da cidade de Santarém, onde se achava a Corte. Esta viagem tinha como objetivo estabelecer a exata localização da Índia, a cobiçada terra das especiarias; a determinação do mítico reino de Preste João; verificar até onde descia o Sul da África e se este continente poderia ser contornado por mar.”

A figura de Afonso de Paiva remete para valores que norteiam a visão e a missão do Agrupamento: integridade, lealdade, dedicação, empenho, curiosidade intelectual e espírito de descoberta.

## **2.2 - Visão**

Queremos assumir uma cidadania empenhada, criar uma instituição prestadora de serviços educativos, dentro do quadro legal e normativo a que está sujeita, implementando soluções adaptadas à comunidade que serve, propondo-se responder às suas necessidades e expectativas, criando oportunidades para todos e assumindo-se como agente de mudança.

Queremos ser um Agrupamento capaz de receber todos os públicos e de se organizar para nele cada um encontrar uma resposta adequada e uma oportunidade. Um agrupamento capaz de



**detetar as diferenças potenciadoras de uma comunidade escolar mais rica, que assente a sua riqueza na diversidade.**

### **2.3 - Missão**

O propósito de concertar princípios e anseios, de identificar áreas de intervenção prioritária e de definir linhas de orientação estratégica, para o triénio 2014-2017, sintetiza-se no lema: **“Integrar, Unir e Formar”**.

- INTEGRAR realidades distintas, tendo em conta a heterogeneidade dos alunos e dos agregados familiares, garantindo igualdade de oportunidades para todos.
- UNIR para finalidades comuns, agregando esforços e vontades de toda a comunidade educativa.
- FORMAR para o desenvolvimento integral dos alunos, de acordo com as suas potencialidades e anseios.

### **2.4 - Valores**

Pretende-se que os valores subjacentes a este projeto educativo sejam partilhados pela comunidade escolar e que os mesmos orientem todas as ações a desenvolver.

Queremos preparar cidadãos dotados de valores estruturantes da nossa sociedade e das necessárias competências que conduzam ao seu desenvolvimento integral.

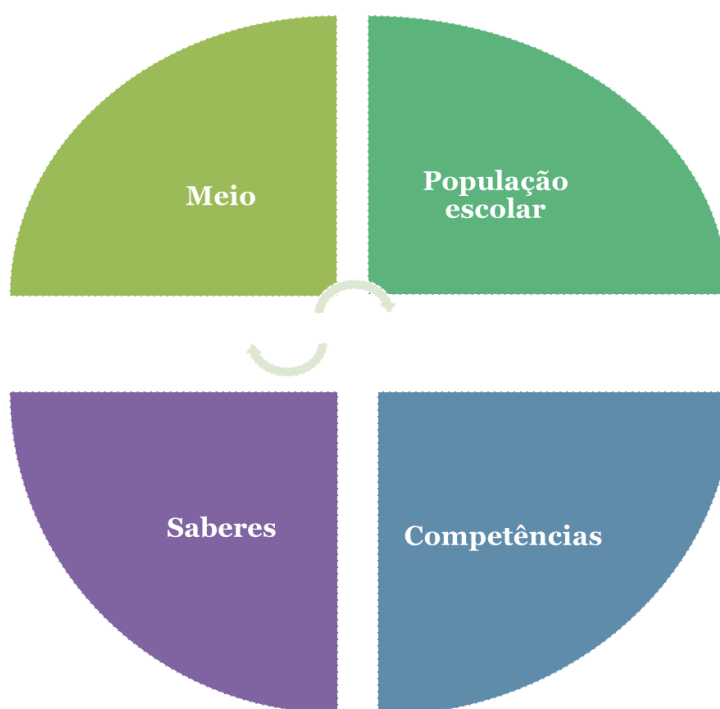
Os valores do Agrupamento assentam em três grandes áreas: Qualidade, Integração e Cidadania.



## Qualidade e valores associados

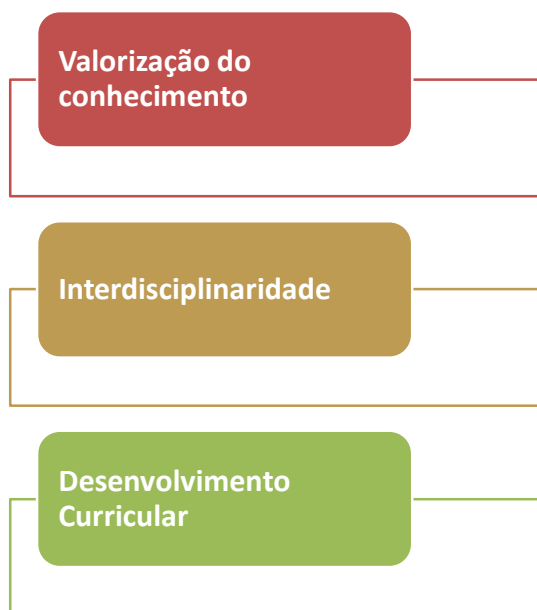


## Integração de diversas realidades

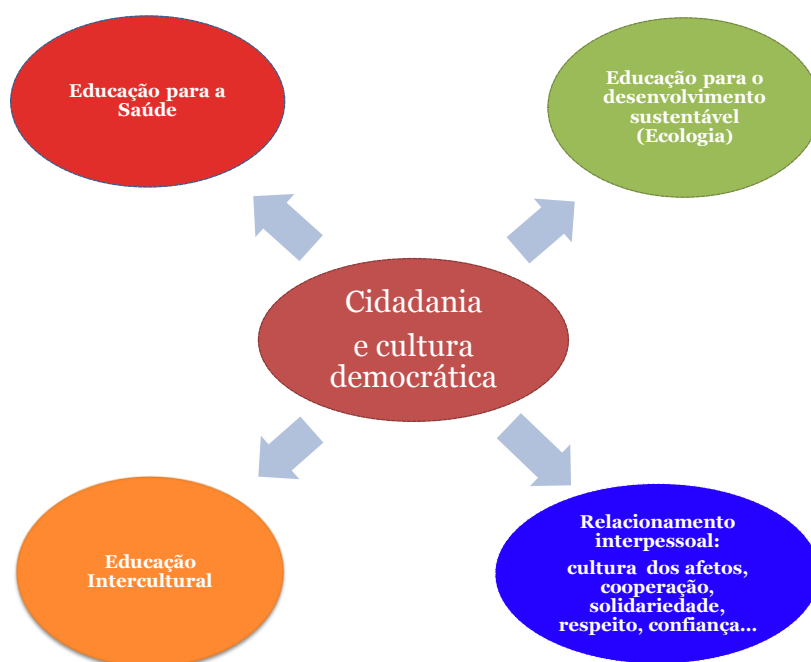




## Integração dos saberes e competências



## Cidadania e cultura democrática





## **2.5 - Perfil do aluno**

Tendo em atenção as características estruturais e humanas do Agrupamento, não perdendo de vista a heterogeneidade dos alunos, dos respetivos agregados familiares, bem como as metas curriculares a atingir, o perfil do aluno deve definir-se tendo em conta as dimensões educativas (social e pessoal, aquisição de saberes fundamentais e habilitação para o exercício da cidadania responsável) definidas na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Em conformidade com os princípios orientadores do PEA, o perfil do aluno deve, ainda, definir-se, tendo em conta os valores referidos em quadro anterior, designadamente: responsabilidade, tolerância, solidariedade, atitude democrática, disciplina, iniciativa e cooperação.

## **2.6 - Perfil do educador**

O perfil do educador (Batista, Gonçalves, Rosa e Trigo, 2012) deve ter em conta três qualidades: qualidade científica e intelectual, qualidade humana, pessoal e ética, e qualidade profissional.

Na sua relação com o conhecimento, o professor deve implicar-se na procura de atualização profissional – científica e pedagógica – e de outras áreas do saber, mobilizando-as na formação dos seus alunos. Deve, ainda, demonstrar abertura à inovação e capacidade de análise crítica que lhe permita intervir na transformação do que o rodeia, tanto a nível profissional como pessoal.

Necessários à consecução dos objetivos estratégicos do PEA, são ainda o dinamismo, a capacidade de trabalho em equipa e o otimismo pedagógico.

Por último, devemos enfatizar os valores da tolerância e da aceitação do outro, disponibilizando-se afetivamente para a diferença.

## **3 - Caracterização do Agrupamento**

### **3.1 - As Escolas do Agrupamento**

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva situa-se no concelho e distrito de Castelo Branco. É constituído pela Escola Básica Afonso de Paiva (Escola-Sede – 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e pelos jardins de infância de Freixial do Campo, Quinta das Violetas, Salgueiro do Campo e Sarzedas, pela





Escola Básica do 1.º ciclo com jardim de infância do Castelo e pelas escolas básicas do 1.º ciclo de Mina, São Tiago e Sarzedas, possuindo ainda dois espaços (escolas do 1.º ciclo já extintas) que funcionam como salas de apoio (Salgueiro do Campo e Freixial do Campo). A área de influência abrange o espaço urbano e rural da região S-SW da cidade e do concelho de Castelo Branco, bem como freguesias localizadas a Norte.

Quadro 1 – Escolas e número de alunos do Agrupamento

Identificação das Escolas	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva 2013 - 2014				
	Nº de Alunos				
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	EFA
EB Afonso de Paiva	0	126	237	292	0
JI Qta. das Violetas	102	0	0	0	0
JI Salgueiro	9	0	0	0	0
JI Freixial	6	0	0	0	0
JI Sarzedas	9	0	0	0	0
EB/JI Castelo	23	37	0	0	0
EB Mina	0	89	0	0	0
EB S. Tiago	0	135	0	0	0
EB Sarzedas	0	7	0	0	0
EB Salgueiro	0	17	0	0	0
EB Freixial	0	4	0	0	0
Estabelecimento Prisional	-	-	-	-	0
<b>TOTAIS</b>	<b>149</b>	<b>415</b>	<b>237</b>	<b>292</b>	<b>50</b>
	<b>1143</b>				

Quadro 2 – Oferta Formativa do Agrupamento

Oferta Formativa	
Ensino Regular	Outras ofertas
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pré-escolar</li> <li>▪ 1.º Ciclo</li> <li>▪ 2.º Ciclo</li> <li>▪ 3.º Ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ensino Doméstico</li> <li>▪ Ensino Especializado da Música</li> <li>▪ SNIPI - Intervenção Precoce na Infância</li> <li>▪ Unidade de Ensino Estruturado para alunos com espectro do autismo</li> <li>▪ EREBAS-Ensino bilingue para alunos com deficiência auditiva</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação Formação para Adultos (Estabelecimento Prisional)</li> </ul>
--	--

As diferentes unidades que compõem o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva apresentam, após as obras de requalificação operadas a partir de 2008/2009, condições físicas adequadas, oferecendo um conjunto de instalações e equipamentos com qualidade, onde o conforto, a adequação dos espaços, a tecnologia e a estética se associam, constituindo-se como uma mais-valia no processo educativo. Excetuam-se as unidades das áreas rurais onde a perspetiva de deslocação para a escola-sede ou para outras escolas do Agrupamento, apresentando-se como um dado incontornável, desaconselham qualquer tipo de investimento em obras de requalificação.

Quadro 3 – Qualidade das Instalações e Equipamentos

Identificação das Escolas	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva						
	Qualidade das Instalações e Equipamentos						
	Espaço Interior	Espaço Exterior	Espaço Desportivo Coberto	Biblioteca	Refeitório	Bar	Climatização
EB Afonso de Paiva	5	5	4	5	5	5	5
Jl Qta. das Violetas	5	4	5	-	5	-	5
Jl Salgueiro	4	4	-	-	3	-	3
Jl Freixial	3	3	-	-	3	-	3
Jl Sarzedas	3	3	-	-	3	-	3
EB/Jl Castelo	5	4	-	-	5	-	5
EB Mina	5	4	-	-	5	-	4
EB São Tiago	5	3	5	5	4	-	4
EB Sarzedas	2	3	-	-	3	-	3
Salgueiro (sala de apoio)	4	4	-	-	3	-	3
Freixial (sala de apoio)	3	4	-	-	3	-	3

#### ESCOLA BÁSICA AFONSO DE PAIVA

Esta escola é sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e encontra-se situada numa zona residencial da cidade com elevada densidade populacional cujo meio envolvente está dotado



de estruturas de apoio social importantes: o Hospital Amato Lusitano, o Centro de Saúde, o Instituto Português do Desporto e da Juventude, o Quartel dos Bombeiros Voluntários, o Quartel da Guarda Nacional Republicana, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e o Pavilhão Municipal.

Na sede do Agrupamento, em edifício separado construído especificamente para o 1º ciclo que começou a funcionar no ano letivo 2009/2010, existem quatro salas de aula, uma sala polivalente, uma sala de professores, e ainda instalações sanitárias apropriadas, onde funcionam quatro turmas do 1º ciclo.

Os serviços de apoio à comunidade são os seguintes: refeitório e bar; Biblioteca Escolar, Serviço de Psicologia e Orientação; Ação Social Escolar; Serviço Social e Núcleo de Educação Especial. Deste último, destacam-se a Unidade de Intervenção Precoce e as Unidades de Autismo e de Surdos.

#### **JARDIM DE INFÂNCIA QUINTA DAS VIOLETAS**

No ano letivo de 1980/81 foi criado este estabelecimento educativo, com a designação de "Jardim de infância Oficial n.º 2", preparado para receber crianças dos três aos seis anos de idade. Após alguma mobilidade de residência no passado, a instituição funciona atualmente num edifício novo, construído de raiz para o efeito, a partir do ano letivo de 2003/2004, sendo frequentado por crianças oriundas de diferentes zonas da cidade. Para a climatização do edifício tem instalado ar condicionado e também aquecimento central.

Em 2000, no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, iniciou-se a componente social de apoio às famílias, que permitiu o serviço de almoços e o prolongamento de horário e o número de turmas passou de três para seis, atualmente com cinco. Funciona das 7 horas e 40 minutos às 18 horas e 30 minutos, oferecendo a componente social de apoio à família, com serviço de almoços e prolongamento de horário onde são proporcionadas atividades extracurriculares, levadas a cabo por professores especialistas nas respetivas áreas. A partir de 24 de setembro de 2002, quando mudou para as atuais instalações deixou, por decisão do Ministério de Educação, de poder designar-se "Jardim de Infância Oficial n.º 2" e passou a designar-se "Jardim de Infância Quinta das Violetas", integrando o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva em 2003/2004.



### **JARDIM DE INFÂNCIA DO SALGUEIRO DO CAMPO**

Em 1971 foi construída a escola primária do Salgueiro do Campo só com uma sala. Anos mais tarde, o número de crianças aumentou consideravelmente, a escola sofreu obras tendo-lhe sido acrescentada uma sala.

O jardim de infância abriu como autárquico no ano letivo 1993/1994 no edifício do Centro de Dia. No ano seguinte mudou para o edifício da escola. No ano letivo de 2010/2011, por necessidade de funcionamento de mais uma turma no 1º ciclo, o jardim de infância cedeu a sala, funcionando durante esse ano letivo nas instalações do posto médico antigo. No ano letivo seguinte, 2011/2012, o ensino pré-escolar voltou às instalações onde também funciona o 1º CEB, onde se mantém.

O Jardim de infância funciona das 8 horas e 30 minutos às 19 horas, tendo a componente social de apoio à família com o serviço de almoço e o prolongamento de horário. A componente social de apoio à família funciona em conjunto com a escola do 1º ciclo, apoiada por funcionárias da Junta Freguesia de Salgueiro do Campo, numa sala adaptada para servir como refeitório e sala de prolongamento, no mesmo edifício do jardim de infância.

O jardim de infância está inserido no meio rural. Como dista poucos quilómetros de Castelo Branco, a maior parte da população ativa desloca-se para aí trabalhar. É um meio onde não há grande atividade cultural, com exceção das tradicionais festas de Verão. Não possui indústria, unicamente uma padaria e o comércio existente são mercearias, cafés e farmácia.

### **JARDIM DE INFÂNCIA DAS SARZEDAS**

Desconhece-se o ano de início do Jardim de infância de Sarzedas. O Livro de Ponto mais antigo que ainda existe no estabelecimento reporta-se ao Ano de 1989.

O edifício onde funciona faz parte do edifício da Junta de Freguesia. É frequentado atualmente por um pequeno grupo de crianças residentes na localidade e outras oriundas das localidades de Pousafoles, Estacal, S. Domingos, Vilares e Vale de Ramadas (Sto. André das Tojeiras).

O jardim de infância tem o horário normal da componente letiva, das 9 horas às 12 horas e das 13 horas às 15 horas mas fornece o serviço de almoço e prolongamento de horário diário consoante as necessidades das famílias. As crianças almoçam no salão do mesmo edifício, sendo as refeições cozinhadas por uma funcionária da Junta de Freguesia. O aquecimento da sala de atividades é feito a lenha.



O meio é essencialmente rural, pois algumas das indústrias que teve no passado encerraram, devido à saída de muitos dos seus habitantes para a cidade, nomeadamente Castelo Branco, onde muitas famílias trabalham.

#### **ESCOLA BÁSICA COM JARDIM DE INFÂNCIA DO CASTELO**

Na Escola Básica do Castelo funcionam o 1º ciclo e o Pré-escolar. O edifício é do tipo Plano Centenário datado de 1963 e situa-se na zona medieval, próximo do centro da cidade. Todo o edifício beneficiou de obras de melhoramentos em 2008/2009, tendo-se mantido apenas a fachada.

A escola é composta por sete salas de aula. Atualmente funcionam duas salas com 1º ciclo e uma sala com Pré-escolar, uma sala de apoio, uma sala de apoio socioeducativo, uma sala como ginásio e outra como sala de audiovisuais. Dispõe ainda de biblioteca e de refeitório. Nos diferentes espaços existem aparelhos de ar condicionado.

#### **JARDIM DE INFÂNCIA DE FREIXIAL DO CAMPO**

O jardim de infância funciona numa sala da Escola do 1º ciclo. O edifício situa-se no centro da localidade, que dista dezoito quilómetros de Castelo Branco. É um edifício do tipo Plano Centenário, antigo mas com boas condições de funcionalidade, no espaço interior e exterior. Possui boas condições ao nível de organização, funcionamento e instalações.

O jardim de infância funciona das 9 horas às 17 horas e 30 minutos, com a componente social de apoio à família, com serviço de almoço, em conjunto com o 1º ciclo, e prolongamento de horário da tarde. O hall do edifício foi adaptado para refeitório onde é servido o almoço sendo que no alpendre funcionam as atividades de prolongamento de horário.

A maioria das crianças que frequentam este estabelecimento reside na localidade sede de freguesia.

#### **ESCOLA BÁSICA DA MINA**

A Escola Básica da Mina é um edifício do tipo Plano Centenário, que foi reconstruído há nove anos. Está equipado com quatro salas de aula, funcionando em regime normal. Dispõe ainda de duas salas para reuniões, funcionando numa delas a biblioteca. Tem ainda um ginásio e refeitório.



No exterior existe um pátio coberto onde se encontram as instalações sanitárias e uma despensa. Existe ainda um pátio descoberto.

As condições oferecidas pelo edifício tanto no interior, como no exterior, são boas.

A escola está inserida no meio urbano, na entrada norte da cidade.

Este estabelecimento inclui a sala de apoio do Salgueiro do Campo.

O edifício foi construído em 1968 em substituição da escola antiga. Fica situada num dos extremos da localidade, que dista cerca de dez quilómetros de Castelo Branco.

É um edifício do tipo Plano Centenário, com duas salas de aula, que se encontra num razoável estado de conservação. As instalações sanitárias são compostas por duas casas de banho, em bom estado de conservação. O aquecimento do edifício é feito através de uma caldeira. O mobiliário encontra-se em razoável estado de conservação.

#### **ESCOLA BÁSICA DE SÃO TIAGO**

A Escola Básica de São Tiago funciona, desde o ano escolar 2001/2002, num edifício de dois pisos. Exteriormente não oferece qualquer espaço coberto, o que inviabiliza a sua utilização em dias de chuva, limitando as naturais brincadeiras nos intervalos das aulas e causando atitudes comportamentais conflituosas e de difícil controlo. Situa-se numa zona urbana, designada por São Tiago.

As sete salas de aula de que a escola dispõe, situam-se no rés-do-chão, funcionando ainda numa outra sala, a Unidade de Ensino Estruturado (UEE). Neste piso existe ainda o refeitório com cozinha anexa e uma despensa para produtos alimentares, uma sala para as assistentes operacionais, dois espaços de arrecadação de materiais diversos, dois espaços destinados à arrumação de material didático, audiovisual e de desgaste, uma sala de professores, um gabinete para a coordenação da escola, um espaço para a reprografia, um ginásio para a prática da aula de educação física e de psicomotricidade, duas casas de banho para adultos, casas de banho para crianças e um pequeno espaço para acondicionamento dos materiais de limpeza.

No primeiro andar, existem dois gabinetes, sendo um para o apoio e complemento educativo e outro destinado à terapia da fala. Num dos corredores do piso foi criado um espaço de sala de aula para utilização de quadro interativo. Neste piso funciona ainda a biblioteca e, numa ala, um espaço de informática.



A comunidade educativa é bastante diversificada, no entanto a etnia cigana tem tomado uma posição dominante, não só porque há um grande número a habitar na zona, mas também pelas características culturais que lhe são inerentes. Dado que a escola é muito exposta, estes E.E. criam alguns conflitos devido a uma permanência vigilante nos intervalos e hora de almoço, interferindo com as brincadeiras das crianças e causando, por vezes, situações muito desagradáveis, com agressões verbais e ameaças. Estas contingências tendem a acelerar a redução de alunos da Escola, como se pode verificar pela preferência dos pais das crianças do jardim-de-infância da área por outras escolas.

### **ESCOLA BÁSICA DE SARZEDAS**

A Escola Básica de Sarzedas funciona num edifício que foi construído em 1960. Fica situada num dos extremos da povoação, junto a uma via rodoviária. A localidade dista cerca de 20 km de Castelo Branco.

É um edifício do tipo Plano Centenário que se encontra degradado, especialmente no interior. Possui duas salas de aula, funcionando apenas uma turma, numa delas. O aquecimento do edifício é feito através de uma caldeira a lenha. O mobiliário encontra-se em razoável estado de conservação. Dispõe de um pátio exterior, com uma pequena parte coberta, onde se localizam as instalações sanitárias.

Em todos os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo os alunos podem usufruir de atividades de enriquecimento curricular (AEC).

### **ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO**

Todo o indivíduo que passa por processos educativos torna-se um cidadão em melhores condições de exercer o seu papel, pois a educação é a base constitutiva da formação do ser humano e da defesa dos seus direitos.

Impõe-se portanto, no respeito pelo princípio da solidariedade, criar condições que permitam à população reclusa elevar as suas habilitações e qualificações facilitadoras de uma reintegração bem sucedida como cidadãos dignos da comunidade a que pertencem.

A escola tem de aceitar os alunos como eles são, mostrando-lhes outros valores, ajudando-os a entender capacidades que eles próprios desconheciam, orientando-os no sentido duma formação/instrução que, sem esquecer a vertente da aquisição de conhecimentos, os torne mais



autónomos, responsáveis e críticos numa sociedade em constante mutação. Falar de Educação num Estabelecimento Prisional é adaptar o homem à transformação tornando-o sujeito e objeto do desenvolvimento cultural, económico e social.

O suporte de trabalho a este nível no Estabelecimento Prisional está refletido no Projeto Educativo que é elaborado em articulação com a Escola Associada e que constitui “per si” um instrumento autónomo que lhe confere individualidade e vontade própria para responder aos desafios de mudança com vista a uma positiva evolução na sociedade.

O ensino oficial nos Estabelecimentos Prisionais foi criado pelo Despacho Conjunto n.º 211/79, ao abrigo do qual foi iniciado o ensino primário e preparatório no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco no início da década de oitenta.

### 3.2 - Caracterização da População Discente

O Agrupamento integra uma população heterogénea e essencialmente urbana (mais de 80% dos alunos reside em Castelo Branco).

Quadro 4 – Residência dos alunos

RESIDÊNCIA (Freguesia)		Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Concelho de Castelo Branco	Castelo Branco	126	84,6	364	87,7	204	86,1	257	88,0
	UF Freixial do Campo e Juncal do Campo	6	4,0	6	1,4	8	3,4	6	2,1
	Salgueiro do Campo	9	6,0	20	4,8	8	3,4	4	1,4
	Sarzedas	7	4,7	9	2,2	5	2,1	10	3,4
	Alcains			1	0,2	3	1,3	3	1,0
	Benquerenças			4	1,0	2	0,8	4	1,4
	UF Cebolais de Cima e Retaxo			2	0,5	2	0,8	1	0,3
	UF Escalos de Baixo e Mata			2	0,5	0	0,0	0	0,0
	UF Escalos de Cima e Lousa			3	0,7	1	0,4	0	0,0
	Lardosa			0	0,0	0	0,0	1	0,3
	UF Ninho do Açor e Sobral do Campo			0	0,0	0	0,0	1	0,3
	UF Póvoa de Rio Moinhos e Caféde			2	0,5	1	0,4	1	0,3
	Santo André das Tojeiras	1	0,7	0	0,0	3	1,3	3	1,0
	Tinalhas			1	0,2	0	0,0	1	0,3
Outro concelho				1	0,2	0	0,0	0	0,0
<b>TOTAIS</b>		149	100,0	415	100,0	237	100,0	292	100,0

Dos 8 alunos do jardim de infância de Sarzedas apenas 1 reside na localidade, sendo os outros 7 transportados de aldeias da freguesia de Sarzedas e 1 da freguesia de Santo André das Tojeiras.





Entre os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, 81 são transportados (8%), deslocando-se diariamente das localidades de origem para a escola sede 69 alunos e de outras localidades para as escolas rurais (Sarzedas, Freixial do Campo e Salgueiro do Campo) 12 alunos.

Dos 1093 alunos que frequentam o agrupamento, 532 são rapazes e 561 são raparigas, com proporção diferente em cada um dos níveis de ensino e ciclos, tal como pode observar-se no quadro 5.

Quadro 5 – Distribuição dos alunos por género em cada nível de ensino e ciclo de escolaridade

ALUNOS	Rapazes		Raparigas	
	N.º	%	N.º	%
Pré-escolar	69	46,3	80	53,7
1.º Ciclo	209	50,36	206	49,64
2.º Ciclo	117	49,37	120	50,63
3.º Ciclo	137	46,92	155	53,08
<b>Total</b>	<b>532</b>	<b>48,7</b>	<b>561</b>	<b>51,3</b>

As 149 crianças que frequentam o ensino pré-escolar têm idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, como pode observar-se no quadro 6.

Quadro 6 – Idade das crianças que frequentam o ensino pré-escolar

Idade	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total
N.º	42	53	53	1	149
%	28,2	35,6	35,6	0,7	100,0

No ensino básico, os 944 alunos do Agrupamento têm idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. O cruzamento da idade dos alunos com o ano de escolaridade que frequentam (quadro 7) permite ter um indicador importante sobre percursos de escolaridade a decorrer, ou não, no tempo previsto. Em nenhum ano de escolaridade se atinge os 100% no grupo de alunos com a idade esperada para esse ano. Os 3.º e 6.º anos são aqueles em que é menor (cerca de 70%) o grupo de alunos previsivelmente sem repetências, no caso do 1.º e 2.º Ciclos. No caso do 3.º Ciclo, os 7.º e 9.º anos estão a ser frequentados por cerca de 30% de alunos com possíveis retenções no seu percurso



escolar. No 8.º ano essa percentagem é menor mas, ainda assim, cerca de um quarto dos alunos já repetiu anos de escolaridade.

Quadro 7 – Idade dos alunos por ano de escolaridade<sup>(1)</sup>

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
<b>Idade Média</b>	6,3	7,3	8,4	9,2	10,3	11,4	12,4	13,4	14,4
Idade Mínima	6	7	8	9	10	10	12	13	14
Idade Máxima	11	11	14	12	16	15	15	17	18
<b>Idade esperada</b>	<b>6 Anos</b>	<b>7 Anos</b>	<b>8 Anos</b>	<b>9 Anos</b>	<b>10 Anos</b>	<b>11 Anos</b>	<b>12 Anos</b>	<b>13 Anos</b>	<b>14 Anos</b>
Nº de alunos	89	88	79	85	87	95	81	56	73
%	88,12	83,81	71,82	85,86	82,86	71,97	72,32	74,67	69,52

(1) Idade em 31 de dezembro de 2013

Relativamente às comunidades de pertença, os dados atuais indicam-nos que mais de 70 alunos são de etnia cigana e 13 são estrangeiros.

No caso dos alunos de etnia cigana, existem problemas de integração, devido a questões de ordem cultural que tendem a acentuar certas especificidades comportamentais. Neste particular, importa referir o absentismo e a mobilidade, sobretudo a partir do final do 1.º ciclo e essencialmente ao nível da população feminina. O absentismo deste grupo permite explicar a grande amplitude de intervalo da idade, mínima e máxima, em diversos anos de escolaridade – é o caso, por exemplo, do 1.º Ano, em que não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas.

O quadro 8 apresenta as habilitações académicas dos pais dos alunos do Agrupamento, registando-se que há casos em que as habilitações são desconhecidas.

Quadro 8 – Habilitações académicas dos pais

HABILITAÇÕES	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		TOTAL	
	Pai(%)	Mãe(%)	Pai(%)	Mãe(%)	Pai(%)	Mãe(%)	Pai(%)	Mãe(%)	Pai(%)	Mãe(%)
Não sabe ler nem escrever	0,0	0,0	2,9	5,5	0,0	1,7	0,0	0,0	1,1	2,5
4º Ano	8,1	4,0	8,7	5,3	4,6	3,0	7,9	3,8	7,5	4,2
6º Ano	6,7	5,4	9,6	6,7	12,2	7,6	9,9	8,6	9,9	7,2
9º Ano	21,5	17,4	24,6	17,6	20,3	21,9	20,9	16,8	22,2	18,3



12º Ano	28,2	22,8	22,2	27,2	19,0	18,6	21,6	25,7	22,1	24,3
Curso médio	1,3	3,4	2,2	2,4	1,7	2,1	1,0	1,0	1,6	2,1
Curso superior	14,8	23,5	17,1	29,2	21,5	30,0	17,8	27,7	17,9	28,2
Desconhecidas	10,7	10,7	10,8	5,8	19,4	14,8	18,5	14,4	14,7	10,7
Outra	8,7	12,8	1,9	0,2	1,3	0,4	2,4	2,1	2,8	2,5
<b>TOTAIS</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Podemos verificar que é residual, embora ainda existente, a percentagem de pais que não sabem ler nem escrever. A escolaridade de cerca de 40% dos pais e 30% das mães situa-se no ensino básico (4.º, 6.º ou 9.º anos). A percentagem de mães com o ensino secundário ou com curso superior é mais elevada que a dos pais.

O quadro 9 apresenta a situação profissional dos pais, registando-se novamente casos em que essa situação é desconhecida.

Quadro 9 – Situação profissional dos pais

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		TOTAL	
	Pai(%)	Mãe(%)	Pai(%)	Mãe(%)	Pai(%)	Mãe(%)	Pai(%)	Mãe(%)	Pai (%)	Mãe(%)
Empregado	74,5	64,4	75,4	68,4	73,4	69,6	71,6	74,0	73,8	69,6
Desempregado	12,8	18,8	11,1	25,1	10,1	19,4	8,9	16,1	10,5	20,6
Reformado	0,7	0,0	0,0	0,7	0,8	1,3	2,1	0,7	0,8	0,7
Estudante	0,0	0,7	0,0	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2
Desconhecida	12,1	9,4	11,6	5,1	13,9	9,3	15,1	7,2	13,1	7,1
Outra	0,0	6,7	1,9	0,5	1,3	0,4	2,4	2,1	1,6	1,7
<b>TOTAIS</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Dos 1093 alunos (excluído o EPCB) que frequentam o Agrupamento, 400 recebem subsídio (36,60%), sendo 241 do Escalão A (22,05%) e 159 do Escalão B (14,55%).

No presente ano letivo, frequentam as unidades educativas do Agrupamento 72 alunos (6,6%) com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEE). O Agrupamento dispõe de professores especialistas e técnicos que proporcionam apoio especializado, orientam e coordenam, em articulação com a Direção, Psicólogo, pais e encarregados de educação, educadores/professores titulares de grupo/turma e diretores de turma, os percursos educativos destes alunos.



O Quadro 10 apresenta as diferentes valências do Agrupamento na área da Educação Especial e a distribuição dos alunos.

Quadro 10 – Distribuição dos alunos com Necessidades Educativas Especiais

UNIDADES		CRIANÇAS	ADULTOS
UNIDADES DE REFERÊNCIA	<b>SNIP</b> , Sistema Nacional de Intervenção Precoce para a Infância	65 (Crianças residentes nos concelhos de Castelo Branco V. V. Ródão, Idanha-a-Nova e Alcains)	5 Educadoras, trabalhando em articulação com o Centro Regional de Segurança Social, Centro de Saúde e APPACDM
	<b>UEE</b> , Unidade de Ensino Estruturado	4	2 Professoras de E1 Terapeuta da Fala Assistentes Operacionais
	<b>EREBAS</b> , Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos	6	1 Professora de Educação Especial Terapeuta da Fala 1 Intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP) 1 Formadora de LGP
<b>E1</b> , Graves problemas cognitivos, graves problemas motores, graves perturbações da personalidade ou da conduta e multideficiência.		62	6 Professores de Educação Especial 1 Psicólogo

### 3.3 - Caracterização do Pessoal Docente

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva possui um corpo docente estabilizado, pese embora o número elevado de professores que nos últimos 3 anos passaram à aposentação, num total de 24 docentes. Esta situação ocorreu sem perturbações dignas de registo, já que alguns grupos de recrutamento se tinham tornado excedentários com a redução do número global de alunos, o aumento de alunos por turma, as alterações curriculares e outras medidas de política educativa que aumentaram o horário real de cada professor.

Atualmente, em exercício de funções no Agrupamento contamos com 127 docentes, sendo: 83 QA/QE (65,4%); 30 são docentes do QZP (23,6%); e 14 são contratados (11%).



Quadro 11 – Distribuição do pessoal docente por escolas e níveis de ensino

Identificação das Escolas	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva - 2013-2014					
	Nº de Professores					
	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ed. Especial	AEC
EB Afonso de Paiva	6 <b>(1)</b>	7 <b>(2)</b>	32 <b>(7)</b>	28	5	
JI Qta. das Violetas	6 <b>(4)</b>	0	0	0	1	
JI Salgueiro	1	0	0	0	0	
JI Freixial	1	0	0	0	0	
JI Sarzedas	1	0	0	0	0	
EB/JI Castelo	2 <b>(4)</b>	2	0	0	0	8
EB Mina	0	6 <b>(5)</b>	0	0	0	
EB SãoTiago	1 <b>(3)</b>	10 <b>(6)</b>	0	0	3	
EB Sarzedas	0	1	0	0	0	
Salgueiro (sala de apoio)	0	2	0	0	0	
Freixial (sala de apoio)	0	1	0	0	0	
Estab. Prisional	0	1	2	0	0	
<b>TOTAIS</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>9</b>	<b>8</b>
	<b>127</b>					

**(1)** Cinco Educadoras integram a Unidade de Apoio à Intervenção Precoce na Infância, trabalhando com crianças em contexto domiciliário ou em infantários pertencentes a IPSS. 1 Educadora é adjunta da Direção.

**(2)** Inclui o Diretor do Agrupamento e 1 professora de Apoio Educativo.

**(3)** A Educadora presta apoio educativo e apoio aos utilizadores da Biblioteca Escolar.

**(4)** Inclui 1 Educadora de Apoio Educativo.

**(5)** Inclui 2 professoras de Apoio Educativo; 1 das professoras apoia a EB do Castelo, 3 dias por semana.

**(6)** Inclui 3 professores de Apoio Educativo, exercendo 1 deles as funções de Coordenador de Estabelecimento.

**(7)** Inclui a professora bibliotecária.

### 3.4 - Caracterização do Pessoal Não Docente

Os funcionários do Agrupamento dependem, desde janeiro de 2009, da Câmara Municipal de Castelo Branco, por via da assinatura do protocolo de transferência de competências em matéria de educação, assinado entre a Autarquia e o Ministério da Educação.

Podemos dizer que as alterações daí decorrentes, nomeadamente no caso dos assistentes operacionais, permitiram à Direção do Agrupamento gerir de forma mais equilibrada os recursos existentes, incrementando práticas de mobilidade interna que, sem colidir com necessidades



individuais e respeitando competências, têm possibilitado atuar globalmente na resposta às necessidades das diferentes unidades que compõem o Agrupamento.

Ainda assim, ocorrem pontualmente alguns constrangimentos motivados por:

i. Baixas médicas.

ii. Horário de funcionamento ininterrupto das 07:30' às 18:30' (Na Escola sede o horário prolonga-se até às 24h).

iii. Elevado número de alunos com Necessidade Educativas Especiais a requererem disponibilidade permanente de um assistente operacional.

Os assistentes administrativos, supervisionados por uma Coordenadora Técnica, respondem individualmente por cada uma das seguintes áreas funcionais: Contabilidade, Tesouraria, Vencimentos, Pessoal, Alunos, Expediente e Ação Social Escolar.

Não existindo uma prática sistemática de rotatividade de funções, cada um dos 7 funcionários desenvolveu competências numa ou em duas áreas diferentes da que desempenha.

Quadro 12 – Distribuição do pessoal não docente por categorias e unidades de ensino

Unidades de Ensino	Categorias				
	Técnico Superior	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
EB/JI Castelo				3 <b>(1)</b>	<b>3</b>
JI Freixial do campo				1	<b>1</b>
EB Mina			1	2	<b>3</b>
JI Salgueiro do Campo				1	<b>1</b>
EB São Tiago				6	<b>6</b>
EB Afonso de Paiva	1	1	7	19 <b>(2)</b>	<b>28</b>
JI Violetas				5	<b>5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>37</b>	<b>47</b>

**(1)** 1 Assist. Operacional com funções nas EB/JI do Castelo e EB da Mina, no apoio ao serviço de refeitório.

**(2)** Incluído o Coordenador do Assistentes Operacionais.



### 3.5 - Resultados do Agrupamento

#### Resultados académicos

A missão do Agrupamento é educar com sucesso os alunos, do pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, criando igualdade de oportunidades.

No nosso Agrupamento temos focado os resultados escolares como uma das principais preocupações porque, para além de pretendemos desenvolver nas nossas crianças e jovens regras e valores mais adequados, queremos ainda que todos se tornem cidadãos dotados de competências transversais que lhes permitam, num futuro próximo, entrar na vida ativa. Esta preocupação tem levado o Agrupamento a implementar com maior regularidade uma recolha e análise de diversos dados, inserida na cultura avaliativa da escola.

Uma das estratégias que tem sido implementada e que se pretende aprofundar, no sentido de antecipar situações que careçam de intervenção especial ou de ajudar a identificar dificuldades na aprendizagem, tem sido a monitorização fina dos resultados, de todos os níveis de aprendizagem, nas reuniões de departamento, com apresentação trimestral em reunião de Conselho Pedagógico.

Uma das várias formas escolhidas para fazer essa monitorização tem sido a análise da evolução dos resultados em todas as disciplinas, o que nos permite não só verificar a sua evolução (de ano para ano e de período para período), como também lançar alertas e recomendações para a definição de estratégias específicas e implementação de planos de ação que permitam a melhoria.

O tratamento de dados efetuado, relativo à avaliação do PEA 2010/2013, permite-nos ter uma visão abrangente dos resultados internos, pelas taxas de transição por ano de escolaridade e de conclusão por ciclo de ensino e dos resultados externos, pelos resultados das provas de aferição/exames nacionais feitos no Agrupamento.

A análise pormenorizada destes e de outros dados encontra-se explícita de forma detalhada no Relatório de Avaliação do Projeto Educativo 2010/2013 e no documento de autoavaliação elaborado pela direção, no final do ano letivo 2012/13 que, por sua vez, se basearam nos relatórios das diferentes estruturas de coordenação educativa do Agrupamento.

#### Resultados sociais

O desenvolvimento integral do aluno, e não só da sua componente cognitiva, tem sido também uma preocupação do Agrupamento.



De modo a fomentar a envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento, são desenvolvidas atividades onde as motivações/interesses dos mesmos são potenciadas, promovendo a participação ativa destes em projetos que visam a responsabilização, o desenvolvimento do espírito crítico, a consciência social, a autonomia, a saúde, o conhecimento do meio e a consciência ambiental. A participação ao longo dos últimos anos em clubes/projetos/programas como o *Parlamento dos Jovens*, *Eco-Escolas*, *Desporto Escolar*, *Promoção da Saúde e Educação Sexual*, *Plano Nacional de Leitura*, *Clube de Música*, *Clube de Teatro* e *Oficina de Artes* são exemplos de atividades desenvolvidas que tiveram uma receptividade elevada e levaram a uma maior participação dos alunos na vida do Agrupamento.

Os alunos também dinamizam, normalmente, no final de cada período, ou em datas específicas, atividades de caráter lúdico, cultural ou desportivo que envolvem os restantes. Estas ações permitem aos seus dinamizadores desenvolver responsabilidade, autonomia e o sentimento de pertença, bem como a integração das diferentes culturas e o desportivismo.

O Agrupamento tem vindo, também, a desenvolver um trabalho que visa promover uma maior inter-relação com a comunidade. Na construção do Plano Anual de Atividades (PAA) existe a preocupação de que este não contemple apenas atividades para a comunidade escolar, mas também que envolvam toda a comunidade educativa. Em todos os níveis de ensino são implementadas atividades em colaboração com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, Escola Segura, coletividades, instituições locais e parceiros do Agrupamento.

A envolvimento dos Encarregados de Educação em algumas das atividades é bastante significativa. A realização da Marcha pelo Coração, o “Festival das Sopas”, “Foto Paper”, Bienal de Artes (Pré-Escolar), Festas de Natal, Cantar as Janeiras, Desfile de Carnaval, Encerramento do Ano Letivo, Galas de Entrega de Prémios, Feiras do Livro, Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, apresentações diversas do Clube da Música e Clube do Teatro são alguns dos muitos exemplos em que existe uma interação direta com a comunidade.

Criaram-se canais de comunicação que permitem ao Agrupamento divulgar à comunidade o trabalho que se desenvolve, promovendo a valorização do aluno.

### **Reconhecimento da comunidade**

O Agrupamento tem pautado a sua ação educativa por uma total abertura à comunidade. A imagem de qualidade do Agrupamento tem merecido destaque nos diferentes meios de comunicação social locais, bem como nos canais de divulgação do Agrupamento.





Com base no conhecimento que temos do grau de satisfação da comunidade educativa, podemos afirmar com alguma fiabilidade que:

- ▶ de modo geral se regista uma opinião positiva quanto ao bom estado de conservação das instalações escolares, do conforto e bem-estar proporcionados pelos espaços existentes;
- ▶ relativamente ao processo de ensino-aprendizagem e à prestação de serviço educativo, existe o reconhecimento da maioria dos alunos e pais/encarregados de educação pelo trabalho da direção, do pessoal docente e do pessoal não docente.

Registamos com satisfação a contínua procura das instalações da escola-sede para o desenvolvimento de atividades de prática desportiva de grupos particulares e associações desportivas: Associação de Profissionais de Educação Física, Associação Cultural e Recreativa do Bairro do Valongo, Associação de Andebol de Castelo Branco, Juventude Albicastrense, Associação Desportiva Albicastrense, Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde, Casa do Benfica de Castelo Branco, Caixa Geral de Depósitos, INETESE, Águas do Centro, Celtejo e outras; para a realização de férias desportivas nos períodos de interrupção letiva; e para a cedência do refeitório para serviço de refeições a diversas instituições académicas e desportivas.

## **4 - Diagnóstico Interno e Externo**

### **4.1 - Pontos fortes e áreas de melhoria**

O quadro que se segue reporta-se às conclusões que emanam dos processos de avaliação interna e externa que envolveram todo o Agrupamento ao longo do período de vigência do anterior Projeto Educativo e cujas reflexões estão consubstanciadas nos seguintes documentos:

- Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2012-2013;
- Relatório de Avaliação do Projeto Educativo 2010-2013;
- Relatório do Plano Anual de Atividades de 2012-2013;
- Relatório de Análise dos Resultados do Triénio 2010-2013;
- Relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no âmbito do processo de avaliação externa das escolas de 2013-2014.

O quadro 13 apresenta a síntese dos documentos acima referidos, identificando os pontos fortes e pontos fracos/áreas de melhoria que deverão merecer especial atenção na definição da ação pedagógica e organizacional do Agrupamento.



Quadro 13 – Pontos fortes e pontos fracos

PONTOS FORTES (manter)	PONTOS FRACOS (melhoria)
<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalações escolares, no geral, agradáveis e cuidadas</li> <li>- Nível razoável de apetrechamento tecnológico, na escola-sede do Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipamento desportivo insuficiente e degradado</li> <li>- Inadequação das instalações dos laboratórios destinados às ciências experimentais</li> <li>- Recursos informáticos exíguos, não permitindo o seu uso como instrumentos de aprendizagem no domínio das tecnologias de informação e comunicação, em algumas escolas</li> </ul>
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS HUMANOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade científico-pedagógica dos docentes nos vários níveis de ensino</li> <li>- Estabilidade do corpo docente</li> <li>- Adequado apoio dos Serviços Administrativos e boa colaboração dos Assistentes Operacionais</li> <li>- Eficaz afetação de recursos humanos</li> <li>- Valorização, participação e corresponsabilização das lideranças intermédias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficientes ações de formação, quer a nível interno, quer externo (situação ainda mais limitada, no caso dos assistentes operacionais).</li> <li>- Número de Assistentes Operacionais</li> </ul>
<b>ORIENTAÇÃO VOCACIONAL / ADEQUAÇÃO DOS APOIOS ÀS CRIANÇAS E ALUNOS COM NEE / PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade do serviço prestado pelos docentes e técnicos: na Unidade de Ensino Estruturado; na Educação Bilingue de Alunos Surdos e na Intervenção Precoce na Infância</li> <li>- Promoção da inclusão social através de diversas atividades, destacando-se as desenvolvidas com alunos com NEE e a formação de adultos no estabelecimento prisional de CB</li> </ul>	
<b>PAA E OUTROS PROJETOS / INOVAÇÃO/ RECONHECIMENTO DO TRABALHO DOS ALUNOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade e consistência de atividades dinamizadas no âmbito do PAA, potenciadoras do desenvolvimento e do enriquecimento do currículo (competências académicas e sociais)</li> <li>- Projetos e parcerias com intencionalidade inovadora para melhorar aprendizagens, abertura à comunidade e envolvimento dos pais, inclusão,</li> </ul>	



<p>educação para a cidadania – alguns com impacto bastante positivos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção do desenvolvimento de competências no domínio artístico</li> <li>- Atividades transversais, na área da música, do teatro e das expressões</li> <li>- Diversificação de atividades no domínio ambiental</li> <li>- Muito boa mobilização dos recursos da comunidade educativa (utilização dos diversos espaços e equipamentos das diversas unidades, por exemplo, dos recursos das bibliotecas)</li> <li>- Bibliotecas Escolares com plano de atividades atrativo, articulado e de proximidade com a população escolar</li> <li>- Circuitos de informação e comunicação genericamente eficazes</li> </ul>	
<p><b>RESULTADOS ACADÉMICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados globalmente bons.</li> </ul>	<p><b>RESULTADOS ACADÉMICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Necessidade de melhoria e maior sustentabilidade, nomeadamente ao nível das provas de avaliação externas.</b></li> <li>- Falta de consistência na articulação e sequencialidade curricular entre os diferentes níveis e ciclos de ensino</li> <li>- Falta de hábitos de trabalho sistemático e deficientes métodos de estudo, por parte dos alunos.</li> </ul>
<p><b>PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO DAS CRIANÇAS E ALUNOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciativas para a promoção do desenvolvimento cívico das crianças e alunos</li> <li>- Diversificação das práticas de solidariedade</li> <li>- Criação da disciplina de Educação para a Cidadania como oferta complementar</li> <li>- Criação de um gabinete de acompanhamento para a promoção da disciplina escolar, previsto no plano estratégico do Agrupamento para 2013-2017</li> </ul>	<p><b>PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO DAS CRIANÇAS E ALUNOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de casos de comportamentos desviantes e condutas menos adequadas, nomeadamente em sala de aula.</li> <li>- Fraco envolvimento dos encarregados de educação/famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.</li> </ul>



## 4.2 - Contexto Estratégico (análise SWOT)

O quadro 14 pretende sistematizar, de forma breve, o diagnóstico resultante dos elementos recolhidos para a caracterização do Agrupamento, do cruzamento entre os vários relatórios de avaliação interna e externa e do Plano Estratégico do Diretor.

Pretende-se clarificar o posicionamento estratégico do Agrupamento através das suas Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats),

Quadro 14 – Análise SWOT

		Para alcançar os objetivos	
		Ajuda	Dificulta
Origem do fator	INTERNA (organização)	Receitas Próprias Recursos humanos Recursos materiais Oferta Educativa Sucesso Académico Desenvolvimento Cívico Diferenciação e Apoios Consolidação do processo de avaliação interna Estratégias de melhoria Organização e Gestão Escolar Protocolos e parcerias Biblioteca Escolar Ambiente / Comunicação  Lideranças de topo Lideranças intermédias Imagem do Agrupamento	Verbas do OGE Recursos materiais (algumas escolas, equipamento desportivo e laboratórios) Dispersão (pelos estabelecimentos de ensino) dos docentes do 1º ciclo e pré-escolar Articulação e sequencialidade Acompanhamento da prática letiva Regulação Eficácia dos apoios educativos Limitado controlo parental Características culturais de parte da população escolar
	EXTERNA (ambiente)	Instalações escolares, no geral, agradáveis e cuidadas	Políticas educativas - Excesso de procedimentos burocráticos; - Aumento da carga horária dos docentes; - Diminuição dos recursos humanos (docentes e não docentes)

Importa que o Agrupamento se concentre nos pontos fortes e os incremente, transforme as fraquezas em oportunidades de melhoria, agarre as oportunidades e as rentabilize e se proteja das ameaças através de estratégias que minimizem os seus efeitos.



## 5 - Âmbito da Ação Estratégica

### 5.1 - Áreas de intervenção

Os pontos fortes evidenciados na caracterização do Agrupamento e nos diferentes relatórios de que foi feita síntese no quadro 1 agrupam-se de acordo com áreas de ação ou de intervenção, a saber:

- ✓ Recursos materiais
- ✓ Recursos Humanos
- ✓ Orientação Vocacional / Adequação dos apoios a crianças e alunos com NEE / Promoção da Inclusão Social
- ✓ PAA e outros projetos / Inovação / Reconhecimento do trabalho dos alunos
- ✓ Resultados académicos
- ✓ Resultados sociais
- ✓ Participação e Desenvolvimento Cívico das Crianças e Alunos
- ✓ Envolvimento da comunidade educativa

Em qualquer destas áreas, o Agrupamento Afonso de Paiva deve continuar trabalho de aprofundamento e de desenvolvimento, ao longo do triénio 2014/2017, tendo como **objetivo estratégico** para cada uma:

#### - Consolidar os pontos fortes evidenciados

A **meta** será igualar, pelo menos, os níveis obtidos e disso se irá dando conta nos relatórios periódicos a elaborar.

### 5.2 - Áreas de intervenção prioritária: Objetivos Estratégicos e Metas

Tendo em conta os princípios enunciados no ponto da identidade do Agrupamento, as características da comunidade escolar e os problemas diagnosticados, destacaram-se duas grandes **áreas de intervenção** prioritária:

- Sucesso e Resultados académicos
- Relação Escola – Família

O quadro 15 pretende evidenciar os objetivos estratégicos que foram definidos para cada área de intervenção prioritária.



Quadro 15 – Áreas de Intervenção Prioritária e Objetivos Estratégicos

Áreas de intervenção	Objetivos Estratégicos (OE)
<b>Sucesso e Resultados académicos</b>  Taxas de sucesso Comportamento de alunos Articulação e sequencialidade Diferenciação e apoios educativos	1. Melhorar a percentagem global de sucesso do Agrupamento, nomeadamente na Avaliação Interna e Externa 2. Melhorar o comportamento de alunos 3. Reforçar a articulação vertical e transversal do currículo 4. Avaliar e aumentar a eficácia dos apoios
<b>Relação Escola – Família</b>	5. Aumentar o nível de envolvimento/responsabilização de pais e encarregados de educação

### Metas

Para cada um dos **objetivos estratégicos (OE)**, definiram-se as respetivas **metas**, conforme se pode ver no quadro seguinte:

Quadro 16 – Objetivos Estratégicos e Metas

OE	METAS
1.	1.1. Aumentar a percentagem de sucesso nas disciplinas mais deficitárias, ao longo do triénio 2014-2017, de acordo com valores definidos nos Departamentos  1.2. Melhorar os resultados da Avaliação Externa, ao longo do triénio 2014-2017, igualando, pelo menos, a média nacional
2.	2.1. Reduzir os níveis de indisciplina, ao longo do triénio 2014-2017
3.	3.1. Realizar, pelo menos, uma reunião anual ao longo do triénio 2014-2017, entre o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo e entre Pré-Escolar e 1.º ciclo, de acordo com a legislação em vigor  3.2. Explicitar a articulação, a sequencialidade e a transversalidade na Planificação das disciplinas e nos Planos de Turma
4.	4.1. Definir critérios, a nível das direções de turma, para inclusão/manutenção de alunos nos vários apoios existentes



	4.2. Explicitar objetivos dos apoios e avaliar a consecução dos mesmos, nos conselhos de turma
5.	<p>5.1. Realizar, pelo menos, uma reunião do Diretor do Agrupamento com Encarregados de Educação de cada estabelecimento escolar, no início de cada ano letivo</p> <p>5.2. Realizar uma reunião no início do ano letivo, após o diagnóstico, de Diretores de Turma com Encarregados de Educação, com ordem de trabalho definida em Conselho de D. de Turma que evidencie a visão do Agrupamento e reforce a compreensão dos diferentes papéis da Escola e da Família.</p>

## 6 - Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

### 6.1 - Indicadores e Instrumentos de recolha de dados

A avaliação do grau de consecução dos objetivos e metas traçadas deverá ocorrer no final de cada ano letivo, ao longo do triénio 2014-2017, de implementação deste Projeto Educativo, de modo a proceder-se a reajustamentos e a uma apreciação clara e objetiva do seu impacto na comunidade a que se destina.

Esta avaliação deve orientar-se por **indicadores**, a definir seguidamente, e por procedimentos metodológicos que garantam a fiabilidade das conclusões a que se chegar.

A fim de facilitar a leitura e a verificar a articulação das várias vertentes do processo de avaliação do PE, decidiu-se pela sistematização no quadro 17 de Metas / Indicadores / Instrumentos de recolha de dados e Intervenientes

Quadro 17 – Metas, Indicadores, Instrumentos e Intervenientes

Metas	Indicadores	Instrumentos de recolha de dados e Intervenientes
1.2. Aumentar a percentagem de sucesso nas disciplinas mais deficitárias, ao longo do triénio 2014-2017, de acordo com valores definidos nos Departamentos	Níveis de desempenho dos alunos nas várias disciplinas, em cada período letivo.	Pautas de Avaliação de período letivo, dados recolhidos e organizados pelos Coordenadores de Diretores de Turma;
1.2. Melhorar os resultados da Avaliação Externa, ao longo do triénio 2014-2017,	Níveis de desempenho dos alunos, obtidos nas Provas Finais e	Pautas de Avaliação Externa;



igualando, pelo menos, a média nacional	Exames.	Relatórios e Atas de Departamentos ou grupos disciplinares.
2.1. Reduzir os níveis de indisciplina, ao longo do triénio 2014-2017	Níveis de indisciplina em cada turma, em contexto aula.  Níveis de indisciplina em atividades extracurriculares e em espaços comuns da escola.	Registo de dados de indisciplina tipificados por contexto, gravidade e medidas tomadas (Diretores de Turma e Grupo de Trabalho);  Análise evolutiva e verificação da adequação de medidas.
3.1. Realizar, pelo menos, uma reunião anual ao longo do triénio 2014-2017, entre o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo e entre o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, segundo legislação em vigor  3.2. Explicitar a articulação, a sequencialidade e a transversalidade na Planificação das disciplinas e nos Planos de Turma	Desempenho dos alunos em áreas identificadas de carência. Medidas implementadas.  Desempenho dos alunos em atividades interdisciplinares.	Atas das reuniões; Atas e relatórios de Departamento ou grupos disciplinares; Divulgação de atividades em diversos meios (Coordenação de Projetos).
4.1. Definir critérios, a nível das direções de turma, para inclusão/manutenção de alunos nos vários apoios existentes  4.2. Explicitar objetivos dos apoios e avaliar a consecução dos mesmos, nos conselhos de turma	Número de alunos envolvidos e flutuação dos mesmos.  Desempenho dos alunos em cada apoio e reflexo no seu desempenho final.	Dados recolhidos pelos Coordenadores dos Diretores de Turma;  Atas de Conselhos de Turma; Planos de Turma; Resultados nas disciplinas.
5.3. Realizar uma reunião, pelo menos, do Diretor do Agrupamento com Encarregados de Educação de cada estabelecimento escolar, no início de cada ano letivo  5.4. Realizar uma reunião, no início do ano letivo, após o diagnóstico, de Diretores de Turma com Encarregados de Educação, com ordem de trabalho definida em Conselho de D. de Turma que evidencie a visão do Agrupamento e reforce a compreensão dos diferentes papéis da Escola e da Família.	Nível de envolvimento dos EE:  Propostas Organização / Dinamização de atividades Participação em atividades Colaboração na resolução de problemas Número de presenças em reuniões e atividades Número de contactos com Diretores de Turma	Relatórios do Plano de Atividades  Relatórios dos Diretores de Turma

## 6.2 - Divulgação dos resultados de avaliação do PEA

Os resultados de avaliação do PEA, que terá lugar ao longo dos três anos de desenvolvimento deste projeto, deverão ser divulgados à comunidade escolar. Essa divulgação será efetuada junto dos diferentes Departamentos, dos Assistentes Operacionais e de Pais e Encarregados de Educação, assumindo um caráter proativo. Tal significa que a divulgação deve ser





acompanhada de reflexão, de modo a envolver todos os intervenientes na melhoria dos aspetos menos conseguidos.

## 7 - Divulgação do Projeto Educativo

A importância atribuída ao Projeto Educativo, o empenho e a participação evidenciados durante a sua construção são diretamente proporcionais ao sucesso de todos os elementos da comunidade educativa. Torna-se fundamental a sua divulgação a toda a comunidade, de modo a permitir uma identificação ainda maior entre ela e os grandes objetivos deste Agrupamento de Escolas.

Assim, deverão ser enviadas cópias para todos os Estabelecimentos de Educação e Ensino que constituem o Agrupamento. O PEA deverá, ainda, ser enviado por correio eletrónico a todos os docentes e não docentes e ser publicitado na página do Agrupamento.

Para uma mais ampla divulgação e interiorização das suas opções estratégicas, sugere-se que se desencadeiem sessões de reflexão com os vários grupos da comunidade escolar, nomeadamente os professores, que permitam que identifiquem de que forma contribuíram para a elaboração do projeto e se revejam nele.

## 8 - Bibliografia Temática

a) Sobre definição de projecto educativo e modelos de construção.

BATISTA, Susana; GONÇALVES, Eva; ROSA, Rita; TRIGO, Marco (2012). *Projectos Educativos – para um modelo da sua elaboração*. Projecto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, Lisboa.

CAPUCHA, Luís Manuel (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

COSTA, Jorge Adelino (2003). “Projectos Educativos das Escolas: Um contributo para a sua (des)construção”. *Educ. Soc., Campinas*, vol. 24, nº 85, pp. 1319-1340.



COSTA, Jorge Adelino (2004). “Construção de Projectos Educativos nas Escolas: Traços de um Percorso Debilmente Articulado”. *Revista Portuguesa de Educação*, Universidade do Minho. Braga, vol. 17, nº 2, pp. 85-114.

FERE-CECA y EyG (2010). Proyecto Educativo Institucional. Propuesta educativa de las Escuelas Católicas III, Madrid: FERE-CECA y EyG.

b) Sobre legislação.

Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

c) Sobre metodologias de investigação e construção de instrumentos de recolha de dados.

MERTENS, D. (1998). *Research methods in education and psychology: Integrating diversity with quantitative and qualitative approaches*. Thousand Oaks, CA: Sage.

OLIVEIRA, Lúcia; PEREIRA, Anabela; SANTIAGO, Rui (orgs.) (2004). *Investigação em Educação – Abordagens Conceptuais e Práticas*. Coleção CIDInE , 16, Porto Editora, Porto.



## **9 - Anexos**

9.1 O Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo constitui anexo ao presente documento.